

## O CONTEXTO DO PIBID E SUAS POSSIBILIDADES NA ESEF/UFPEL

Mateus De Paula Borges<sup>1</sup>; Franciele Da Ross Ilha<sup>2</sup>; Mariangela Da Rosa Afonso<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal De Pelotas – mpborges03@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal De Pelotas – francieleilha@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal De Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi regulamentado com a publicação do Decreto nº 7.219/2010, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como foco melhorar e elevar os níveis de atuação dos futuros professores e estudantes dos cursos de licenciaturas na vivência na escola, desde o início da sua trajetória acadêmica, buscando, assim potencializar seus conhecimentos através do diálogo proporcionado aos envolvidos a experiência de melhorar o processo de ensino aprendizagem (BERGAMASCHI; ALMEIDA, 2013).

Nesta lógica, o PIBID está inserido no âmbito das universidades desde o ano de 2007. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), entretanto o curso de Educação Física da Escola Superior de Educação Física (ESEF) foi inserido em 2012 edital nº 11/2012 e, posteriormente ampliado em 2014, através do edital nº 61/2013, tendo como proposta fortalecer os cursos de licenciaturas, elaborado em um contexto educacional propício para a formação inicial dos discentes e continuada dos professores da rede.

Mediante ao exposto, o presente estudo tem como objetivo descrever as dificuldades e facilidades enfrentadas pelos ex- pibidianos, buscando compreender como o PIBID contribuiu para a formação, e atuação no exercício da profissão nas redes de ensino, ou ainda na busca pela formação continuada na pós graduação.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo apresenta um delineamento de cunho qualitativo e descritivo e é fruto de um TCC do curso de Licenciatura em Educação Física. Cujo objetivo foi investigar a contribuição do PIBID no processo formativo. A pesquisa também teve um caráter documental pelas buscas em documentos digitais citados anteriormente pela importância dos registros nos relatórios dos anos de 2014 e 2017, contendo aspectos de abordagem interdisciplinar. Fizeram parte da população os ex-participantes do PIBID ESEF/UFPEL do primeiro edital nº 61/2013. A identificação dos sujeitos foi feita pela busca dos resultados dos editais para ingresso no PIBID, bem como pela busca documental em relatórios institucionais da UFPel.

O Programa, na ESEF, contou com 68 pibidianos bolsistas no período de 2013-2017. Além disso, foram 13 supervisores e 4 coordenadores de área, atuando em 14 escolas públicas municipais e estaduais no município de Pelotas/RS, sendo o maior subprojeto do PIBID/UFPEL. A partir desta primeira busca, os 68 ex-pibidianos foram encontrados a partir de busca pelo currículos lattes e redes sociais como *Instagram* e *Facebook*.

Foi enviado, um questionário *online*, e elaborado pelos pelos pesquisadores, criado na plataforma *google forms*, sendo este com 20 questões fechadas e duas abertas com a proposta de discutir sobre as facilidades e dificuldades enfrentadas pelos pibidianos no cotidiano escolar, quando ainda estavam atuando nesse contexto. As questões buscaram discutir quais foram as facilidades encontradas em trabalhar no PIBID, solicitando aos participantes exemplos de situações importantes daquele momento. Além disso, outra questão pedia aos participantes para explicitar as dificuldades encontradas em trabalhar no PIBID, exemplificando estas situações.

Para análise de dados foi realizada um análise de conteúdo conforme a proposta de Bardin (1997), que consiste em agrupamentos de técnicas sobre a análise de comunicações para sistematizar e descrever uma perspectiva crítica mais aprofundada sobre os dados gerados através do instrumento utilizado. Mediante a isso, o método de análise elenca três etapas: pré-análise, que compreende a fase de organização da pesquisa; exploração do material, caracterizada como a mais extensa, o pesquisador define quais caminhos serão tomados para a realização da análise dos dados; e o tratamento dos dados, por meio da inferência e interpretação dos resultados da pesquisa.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética ESEF Universidade Federal de Pelotas (CAAE: 47130821.8.0000.5317).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trazemos neste espaço as respostas mais significativas com relação as diferentes percepções dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Podemos sinalizar pelas análises preliminares que o PIBID contribui de forma significativa na formação inicial dos pibidianos, aproximando o meio acadêmico da realidade escolar vivenciada através das ferramentas pedagógicas que estão envolvidas na construção do ser professor. Vários estudos tem apontado que o Programa é um potencializador na valorização do magistério, incentivando os acadêmicos dos cursos de licenciatura a seguirem ampliando seus caminhos percorridos como docentes (CAPES, 2014), proporcionando entrelaçar a relação das teorias com as realidades escolar.

Corroborando com essa perspectiva, segundo Bergamaschi e Almeida (2013), o PIBID colabora na possibilidade de entrelaçar as teorias estudadas e as situações de modificar a realidade escolar através da prática de ações afirmativas como docente no ambiente educacional e ainda propõe aos discentes da universidade a se deparar com a dúvida se realmente seguirá nessa caminho profissional, outra questão é a possibilidade do PIBID contribuir na formação plena na educação de sujeitos para que sejam críticos e reflexivos sobre suas ações.

Aqui estão agrupadas algumas respostas dos ex pibidianos sobre a questão das **facilidades enfrentadas** no cotidiano educacional durante a sua trajetória:

“Experiências com atividades interdisciplinares e multidisciplinares ampliando possibilidades de impacto positivo na comunidade escolar a qual os bolsistas estavam inseridos.”

“A possibilidade de atuar em escola antes mesmo de me formar contribuiu significativamente para um trabalho escolar de qualidade. Os horizontes de ampliam quando as

possibilidades se ampliam, sendo assim, como ex pibidiana consegui ter olhos mais críticos e construtivos em minhas práticas. Além de ter percebido o quão importante é a prática associada a demais licenciaturas”

”Disponibilidade de materiais: através do PIBID conseguíamos alguns materiais para trabalhar os conteúdos menos convencionais da Educação Física Escolar. Trabalho em equipe e interdisciplinar: desenvolver atividades da área e em conjunto com outras áreas permitiu exercitar capacidades e competências necessárias para o trabalho docentes no contexto escolar.”

Tardif (2006), descreve que o âmbito da escola proporciona a busca por novos saberes pelas inquietações que surgem durante sua trajetória acadêmica e profissional, o autor sinaliza que essa ação leva em consideração a prática reflexiva sobre o seu trabalho pedagógico. Aliado a isso, essa afirmação descreve o quanto os sujeitos envolvidos no processo desenvolvem as suas práxis voltadas para a busca de novos espaços de formação com objetivos com o enfoque na autonomia no qual esse ambiente fornece no âmbito do ensino aprendizagem na colaboração de práticas significativas de acordo com a sua realidade.

No Segundo questionamento sobre **as dificuldades que surgiram durante o programa** os ex pibidianos descrevem como:

”Acredito que todas as que já são enfrentadas pelos professores da rede pública de ensino na nossa região. Falta de espaços adequados, materiais da escola em estado precário quando tinha... Tudo aquilo que o professor acaba sendo treinado apenas na prática de sala de aula.”

”A minha maior dificuldade, na época, foi o relacionamento com um dos coordenadores da Educação Física que ao invés de cobrar dos bolsistas e voluntários que não exerciam suas demandas cobrava de todos durante as reuniões, quando deveria tratar e orientar os projetos de área de cada escola. Esse acontecimento foi minando a vontade de permanecer no programa, além de reforçar a ideia do senso comum que o Programa era bom apenas pelo fato de oferecer bolsas, já que o desenvolvimento dos discentes parecia estar em segundo plano de acordo com o comportamento do até então atual coordenador.”

”Em alguns momentos as atividades de relatoria, produções de artigos, entre outros trabalhos próprios do PIBID se tornavam extenuantes, geralmente acrescidas das demandas do semestre letivos na ESEF.”

As respostas sinalizam que no processo de formação inicial existem muitos desafios e demandas de cumprimento de tarefas. Mediante a isso, Libâneo (2013) e Luck (2009) descrevem o papel da gestão escolar e seus desafios enfrentados no espaço educacional, pois as ações da gestão escolar como um todo, são articuladas através da mediação dos debates criados no ambiente da escola com professores, coordenadores pibidianos e toda a comunidade escolar. Dessa forma, o objetivo da gestão escolar é criar uma maneira para que a proposta da escola e

do subprojeto estejam no mesmo caminho, ou seja, compreender as ações que entrelaçam o PIBID com a escola.

Portanto, a contribuição do Programa com a gestão escolar é de suma importância pelo fato de estarem interligadas as atividades desenvolvidas nesse contexto, com a concepção que as barreiras vão sim aparecer, no entanto, os sujeitos irão trabalhar juntos para que todas as práticas sejam significativas no processo de ensino.

#### 4. CONCLUSÕES

Acredita-se que as possibilidades de criação de espaços de formação proporcionada pelo PIBID, fomentam um essencial vínculo dos estudantes e professores no âmbito da escola básica, contribuindo nas discussões sobre educação e o impacto das ações que projetos de ensino pesquisa e extensão pode colaborar na sociedade. Dessa forma, as vivências que os pibidianos tiveram é de suma importância, tendo impacto durante e após as suas trajetórias de formação e/ou profissional.

Sendo assim, a pesquisa encontrou aspectos importantes que fazem considerar o PIBID fez e continua fazendo o seu papel, contribuindo de maneira significativa na formação acadêmica de indivíduos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Editora Persona, 1977.

BERGAMASCHI, M. A.; ALMEIDA, D. B. Memoriais escolares e processos de iniciação à docência. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 15-41, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.219%2C%20DE%2024,vista%20o%20disposto%20no%20art](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.219%2C%20DE%2024,vista%20o%20disposto%20no%20art). Acesso em 13 jul. 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6.ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

LÜCK, H. **Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências**. Curitiba: Ed. Positivo. 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

UFPEL. **Proposta Institucional PIBID** - Edital nº 61/2013. Disponibilidade em:  
<https://wp.ufpel.edu.br/pre/2015/09/14/pibid-divulga-edital-para-selecao-de-alunos-bolsistas/>. Acesso em 9 jul. 2021.